

A Decadência do Neocolonialismo

A crise do imperialismo

Na virada do século XIX para o século XX, as disputas imperialistas resultaram no primeiro confronto de proporções mundiais: a Primeira Guerra Mundial, em 1914. Com o término deste conflito, as nações europeias estavam praticamente destruídas e enfraquecidas, e por conta disto, movimentos que pretendiam livrar a África e a Ásia dos domínios neocoloniais começaram a surgir ainda que timidamente.

Ainda no início do século XX, a crise de 1929 gerou um forte abalo no mundo liberal, afetando também as nações europeias e no seu controle sobre as áreas de influência. Apesar do forte desejo de se livrar desses laços feitos a época do imperialismo, os movimentos não eram bem organizados e tampouco obedeciam a uma proposta ideológica bem estruturada. Isso só viria acontecer de fato após a II Guerra Mundial.

As consequências da 2ª Guerra Mundial

Terminado o conflito com a vitória para os aliados, a liberdade sagrou-se vencedora e o desfecho da guerra mudaria de vez o panorama africano e asiático. A criação da Organização das Nações Unidas foi importante no combate à opressão realizada nos continentes afetados pelo imperialismo europeu do século XIX. A Carta da ONU em 1945 e posteriormente a Declaração dos Direitos Humanos em 1948, serviriam como base para que grupos a favor da independência se organizassem e lutassesem por sua emancipação.

O artigo nº 55 da Carta da ONU expressava claramente:

“Com o fim de criar condições de estabilidade e bem-estar, necessárias às relações pacíficas e amistosas entre as Nações, baseadas no respeito ao princípio da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, as Nações Unidas favorecerão:

- níveis mais altos de vida, trabalho efetivo e condições de progresso e desenvolvimento econômico e social;
- a solução dos problemas internacionais econômicos, sociais, sanitários e conexos; a cooperação internacional, de caráter cultural e educacional; e
- o respeito universal e efetivo raça, sexo, língua ou religião.”

A autodeterminação dos povos dava os subsídios necessários para que as nações africanas e asiáticas lutassesem pela independência de seus povos.

Conferência de Bandung

Inspirados nesses ideais, em 1955 começava uma conferência que teria a participação de 29 países (africanos e asiáticos) com o objetivo de discutir a ação imperialista, os domínios das nações mais ricas sobre as mais pobres e promover uma cooperação que visasse a independência e a emancipação das nações ainda controladas.

- Os princípios que baseavam essa Conferência e foram extremamente importantes no processo de descolonialização afro-asiática eram:
- Respeito aos direitos fundamentais, de acordo com a Carta da ONU.
- Respeito à soberania e integridade territorial de todas as nações.
- Reconhecimento da igualdade de todas as raças e nações, grandes e pequenas.
- Não-intervenção e não-ingerência nos assuntos internos de outro país. (Autodeterminação dos povos)
- Respeito pelo direito de cada nação defender-se, individual e coletivamente, de acordo com a Carta da ONU
- Recusa na participação dos preparativos da defesa coletiva destinada a servir aos interesses particulares das superpotências.
- Abstenção de todo ato ou ameaça de agressão, ou do emprego da força, contra a integridade territorial ou a independência política de outro país.
- Solução de todos os conflitos internacionais por meios pacíficos (negociações e conciliações, arbitragens por tribunais internacionais), de acordo com a Carta da ONU.
- Estímulo aos interesses mútuos de cooperação.
- Respeito pela justiça e obrigações internacionais.

1. "A primeira coisa, portanto, é dizer-vos a vós mesmos: Não aceitarei mais o papel de escravo. Não obedecerei às ordens como tais, mas desobedecerei quando estiverem em conflito com a minha consciência. O assim chamado patrão poderá sussurrar-vos e tentar forçar-vos a servi-lo. Direis: Não, não vos servirei por vosso dinheiro ou sob ameaça. Isso poderá implicar sofrimentos. Vossa prontidão em sofrer acenderá a tocha da liberdade que não pode jamais ser apagada."

(Mahatma Gandhi In: MOTA, Myriam; BRAICK, Patrícia. *História das cavernas ao Terceiro Milênio*. São Paulo: Moderna, 2005. p.615.)

"Acenderá a tocha da liberdade que não pode jamais ser apagada" são palavras de Mahatma Gandhi (1869-1948) que, no contexto da Guerra Fria, inspiraram movimentos como

- a) o acirramento da disputa por armamentos nucleares entre os EUA e a URSS, objetivando a utilização do arsenal nuclear como instrumento de dissuasão e amenização das disputas.
- b) a reação dos países colonialistas europeus visando a diminuir o poder da Assembleia Geral da ONU e reforçar o poder do Secretário-Geral e do Conselho de Segurança.
- c) as concessões unilaterais de independência às colônias que concordassem em formar alianças econômicas, políticas e estratégicas com suas antigas metrópoles, como a Comunidade Britânica de Nações e a União Francófona.
- d) o reforço do regime de "apartheid" na África do Sul que, após prender o líder Nelson Mandela e condená-lo à prisão perpétua, procurou expandir a segregação racial para os países vizinhos, como a Rodésia e a Namíbia.
- e) o não alinhamento político, econômico e militar aos EUA ou à URSS, decisão tomada pelos países do Terceiro Mundo reunidos na Conferência de Bandung, na Indonésia.

2.



LORD WILLINGDON'S DILEMMA

Disponível em: www.gandhiserve.org. Acesso em: 21 nov. 2011.

O cartum, publicado em 1932, ironiza as consequências sociais das constantes prisões de Mahatma Gandhi pelas autoridades britânicas, na Índia, demonstrando

- a ineficiência do sistema judiciário inglês no território indiano.
- o apoio da população hindu à prisão de Gandhi.
- o caráter violento das manifestações hindus frente à ação inglesa.
- a impossibilidade de deter o movimento liderado por Gandhi.
- a indiferença das autoridades britânicas frente ao apelo popular hindu.

3. Uma das contradições que afetam as sociedades africanas é a não correspondência entre as fronteiras territoriais dos diversos Estados-nacionais e as divisões entre grupos étnicos locais, como se observa no mapa abaixo:



Adaptado de OLIC, Nelson Basic; CANEPA, Beatriz. África: terra, sociedades e conflitos. São Paulo: Moderna, 2012.

Na maioria dos países africanos, essa contradição provoca, principalmente, o seguinte efeito:

- a) deficit comercial
- b) instabilidade política
- c) degradação ambiental
- d) dependência financeira

4. Assolado pela miséria, superpopulação e pelos flagelos mortíferos da fome e das guerras civis, a situação de praticamente todo o continente africano é, neste momento de sua história, catastrófica. Este quadro trágico decorre:

- a) de fatores conjunturais que nada têm a ver com a herança do neocolonialismo, uma vez que a dominação colonial europeia se encerrou logo após a segunda guerra mundial.
- b) exclusivamente de um fator estrutural, posterior ao colonialismo europeu, mas interno ao continente, que é o tribalismo, que impede sua modernização.
- c) da inserção da maioria dos países africanos na economia mundial como fornecedores de matérias-primas cujos preços têm baixado continuamente.
- d) exclusivamente de um fator estrutural, externo ao continente, a espoliação imposta e mantida pelo Ocidente que bloqueia a sua autodeterminação.
- e) da herança combinada de tribalismo e colonialismo, que redundou na formação de micronacionalismos incapazes de reconstruir antigas formas de associação bem como de construir novas.

5. As resistências à descolonização da Argélia derivaram essencialmente:

- a) da reação de setores políticos conservadores na França, associados aos franceses que viviam na Argélia.
- b) da pressão das grandes potências que temiam a implantação do fundamentalismo islâmico na região.
- c) da iniciativa dos Estados Unidos que pressionaram a França a manter a colônia a qualquer preço.
- d) da ação pessoal do general De Gaulle que se opunha aos projetos hegemônicos dos Estados Unidos.
- e) da atitude da França que desejava expandir suas colônias, após a Segunda Guerra Mundial.

Gabarito

1. E
2. D
3. B
4. E
5. A